

JULHO/2018

PRODUTIVIDADE AUMENTA NO NORDESTE, MAS CUSTOS MENORES COM INSUMOS NA FORMAÇÃO DOS CANAVIAIS PODEM INFLUENCIAR OS RESULTADOS DA PRÓXIMA SAFRA

Os painéis realizados pelo projeto Campo Futuro para a safra 2017/18 na região do Nordeste demonstraram relativa estabilidade nos Custos Operacionais Totais (COT) de produção da cana-de-açúcar, em Reais por hectare (R\$/ha), comparando-se com a safra 2016/17. O painel de Recife-PE foi o que mais apresentou variabilidade, com aumento de custos de 7%. No entanto, os painéis de Maceió-AL e João Pessoa-PB, apresentaram queda de custos de 0,7% e aumento de 1,1%, respectivamente. Os dados estão dispostos o Gráfico 1.

Estes custos, porém, apresentaram desempenho bem mais otimista quando as produtividades são consideradas, como se observa no Gráfico 2.

A produtividade foi um fator positivo para todos os painéis em questão, tendo apresentado aumento. Em Recife, o incremento de produção em toneladas por hectare (ton/ha) foi de 22%; em Maceió 7% e em João Pessoa o aumento foi de 16%.

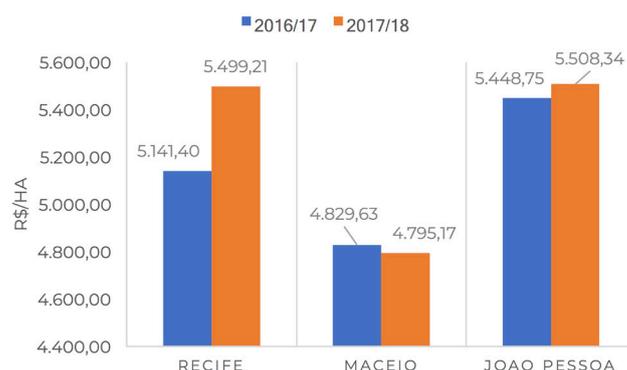


Gráfico 1. Custos operacionais totais (R\$/ha) comparação das safras 2017/18 e 2018/19.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Pecege/USP/CNA.



Gráfico 2. Tratos de Cana Soca (R\$/ton) comparação das safras 2017/18 e 2018/19.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Pecege/USP/CNA.

JULHO/2018

Um item de destaque na composição de custos foram os de insumos na formação do canavial, ou seja, insumos utilizados nas etapas de preparo do solo, plantio e tratos de cana planta. Observou-se no painel de João Pessoa um aumento de 8,8% nestes custos, enquanto os painéis de Recife e Maceió apresentaram redução de 25,8% e 13%, respectivamente, como demonstrado na Tabela 1. Este cenário de Recife e Maceió pode impactar a produtivi-

dade da safra seguinte, já que os custos com insumos na formação do canavial foi menor. Mesmo considerando que a área de formação é 16% a 20% do total, a produtividade no primeiro corte é maior do que nos anos seguintes. No entanto, refere-se a um período de maiores volumes de chuvas para a região, sendo favorável ao desenvolvimento do canavial e pode compensar sua produtividade.

Tabela 1. Insumos na formação (R\$/ha) e produtividade do canavial (ton/ha) comparação das safras 2016/17 e 2017/18

	Recife		Maceió		Joao Pessoa	
	Insumos na Formação (R\$/ha)	Produtividade (ton/ha)	Insumos na Formação (R\$/ha)	Produtividade (ton/ha)	Insumos na Formação (R\$/ha)	Produtividade (ton/ha)
2016/17	744,75	45,00	897,75	45,00	709,65	45,00
2017/18	552,75	55,00	781,44	48,00	772,16	52,00

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA.

Elaboração: Pecege/USP/CNA.